

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta de Roraima Class.: 2288

Data: 06 e 12/09/91 Pg.: _____

ÍNDIOS

Bispo explica o que a Igreja pretende do governo para garantir os direitos dos ianomamis

Numa entrevista à imprensa esta semana, o bispo de Roraima, Aldo Mongiano, explicou o que a Igreja vai exigir que o governo faça para garantir os direitos dos índios

KATIA BRASIL

Dois encontros promovidos pela Diocese de Roraima, com a participação de missionários, bispos, assessores do Cimi Norte I e nacional, ocorridos em agosto, produziram várias reflexões e demonstram a preocupação com a trágica situação de saúde dos povos ianomamis e com a falta de demarcação das terras dos macuxis, wapixana, ingaricó, taurepang e dos próprios ianomamis.

O bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, recebeu a imprensa na quarta-feira para esclarecer o que se passou durante os dias 19 a 24 de agosto no Curso sobre Indigenismo, e nos dias 26 a 28 quando foi realizado o Encontro Pastoral Ianomami, com a participação, inclusive, de dom Walter Ivan de Azevedo, bispo de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

Dom Aldo ressalva que esses encontros tiveram objetivos também de trocar experiências, avaliar a ação evangelizadora e propor linhas comuns de ação frente aos desafios quanto à atual situação dos índios. Ele destaca que o trágico estado em que se encontram hoje os ianomamis, foi causado,

não só pela invasão dos garimpeiros mas também pela circulação indiscriminada de turistas e pelos assentamentos militares que ocorrem na região do Amazonas e Venezuela, onde a Igreja Católica tem missões.

No Encontro Pastoral Ianomami, a Venezuela se mostrou adiantada com relação a preservação dos povos. Lá, o trabalho tem sido feito principalmente no alto rio Orinoco. Dom Aldo enfatizou que na Venezuela já existem áreas que garantem a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo asseguram aos ianomamis o direito de manejar o uso de suas terras.

A Igreja Católica - disse dom Aldo - espera que o governo brasileiro siga o quanto antes este exemplo, com a demarcação do Parque Indígena Ianomami, dentro da proposta feita pela Funai e publicada no Diário Oficial da União de 25 de julho de 1991.

Do Encontro Pastoral Ianomami saíram propostas de projetos educativos, como por exemplo, o que enfatiza a formação de lideranças indígenas no campo da saúde, escolaridade e repre-

sentação política a partir dos valores culturais dos ianomamis. "Os missionários consideram de suma importância estimular encontros de lideranças ianomamis entre si e com as organizações indígenas existentes. Os missionários católicos declaram-se dispostos a promover uma evangelização libertadora, que garanta aos ianomamis vida em abundância", ressaltou o Bispo.

Com relação aos demais povos indígenas, a maioria de Roraima, os participantes do Curso sobre Indigenismo da Diocese de Roraima, chegaram à seguinte conclusão:

- O apoio à decisão dos índios macuxis, wapixanas, ingaricós, taurepang à demarcação contínua da reserva da Raposa e Serra do Sol é primordial, como condição para sua sobrevivência física e cultural como povos, conforme o artigo 231 da Constituição. Vemos com apreensão as declarações de autoridades e políticos locais propondo medidas inconstitucionais, sugerindo negociata da área única da Raposa e Serra do Sol e usando de instrumentos de pressão e intimidação aos índios -, revelou dom Aldo.